



CONSTRUÇÃO E CONSTRICÃO: O CORSET COMO FERRAMENTA DA PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO

Pereira, Roseana Sathler Portes; Especialista; Faculdade de Administração e Artes de Limeira - FAAL, rosesathler@gmail.com¹

RESUMO

O artigo explora as relações entre o corset, o corpo e a performatividade de gênero, tendo como ponto de partida o estudo da vestimenta Vitoriana.

Enquanto o vestuário masculino da sociedade recém industrializada refletia o valor máximo do trabalho em sua modelagem simplificada e funcional, um processo inverso ocorre com o vestuário feminino desde o período posterior à revolução francesa. Complexo e restritivo, sua pedra fundamental é o corset. É a partir dele que todas as demais camadas são desenvolvidas, de modo a impossibilitar a sua utilização por um corpo incontido. A vestimenta feminina atendia ao papel social decorativo que cabia ao corpo da mulher: inerte, resignado à domesticidade e sobretudo ocioso.

Ao ócio também se dedicavam os dândis. Figuras masculinas que se encontravam à margem da sociedade burguesa do século XIX. O seu estilo peculiar foi relacionado ao homossexualismo e, portanto, desprezado pela sociedade, principalmente após a prisão do escritor Oscar Wild. Seu vestuário é reflexo da hibridez de sua agência. Dândis adotavam uma silhueta feminina, atribuída ao uso do corset, e vestidos com ele ocupavam um lugar limítrofe na sociedade oitocentista: estavam entre o masculino e feminino, entre a domesticidade e o espaço público, entre a nobreza e a burguesia.

Para a sociedade vitoriana, a redução da cintura era vista como um instinto natural feminino. Desde o seu surgimento, o corset adquiriu diferentes configurações a fim de conformar corpos aos mais diversos padrões de beleza e papéis sociais. Ora demonizado,

¹ Coordenadora e Professora do curso de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade de Administração e Artes de Limeira – FAAL e aluna especial do mestrado no programa de Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Proprietária da Rose Sathler – Alta Corseteria, atelier especializado na confecção de corsets sob medida por meio da atualização de técnicas históricas.



ora artigo imprescindível, em maior ou menor proporção, sob ou sobre a roupa. Ainda que ausente, o corset esteve presente, internalizado, resistindo à mais de quinhentos anos de história.

À luz dos estudos pós-estruturais de Judith Butler, e do levantamento historiográfico de Valerie Steele, Anne McClintock e Juliana Schmitt, esse artigo investiga as relações entre os corpos modelados pelo corset e a performatividade de gênero, estabelecendo um paralelo entre as dinâmicas vitoriana e contemporânea de sua utilização, tendo como ponto de destino a matéria da revista brasileira QUEM de julho de 2018 intitulada “Hugo Moura mostra seu lado feminino: ‘Nunca fui o machão’”, na foto que ilustra a chamada, o autor Hugo Moura veste um corset.

Palavras-chave: corset; gênero; corpo.

